



É TEMPO DE BRINCAR: PEDAGOGIA WALDORF

Manoela Soares Cichocki¹ - UTPPR

Eixo – Cultura, Currículo e Saberes
Agência Financiadora: não contou com financiamento

Resumo

Este texto apresenta um estudo sobre o currículo da educação infantil das escolas Waldorf. Abordará o currículo que as instituições Waldorf propõem para seus alunos durante a educação infantil. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e analítica, cujo objetivo geral consiste em identificar o tipo de ser humano que as escolas Waldorf desejam formar a partir da sua proposta. Conforme revisão de literatura, a Pedagogia Waldorf surgiu na Alemanha, em 1919, após a Primeira Guerra Mundial, num tempo difícil, pois o país passava por dificuldades sociais. O grande responsável por essa Pedagogia foi Rudolf Steiner, criador da Antroposofia, a qual fundamenta a Pedagogia Waldorf. Essa Pedagogia acredita que a tarefa das escolas deve ser a de formar seres humanos livres, mas que sejam capazes de, por si mesmos, encontrarem seu caminho. Então para encaminhar o processo de ensino aprendizagem seguem alguns princípios básicos, inspirados na Antroposofia: liberdade individual é a maior riqueza do homem; ensino só pode ser vivo e luminoso se for livre e o ser humano atual é fruto de acontecimentos que remontam aos primórdios da humanidade. (FEWB, 2016). Sendo o professor considerado um modelo para os alunos, esse deve ser digno de ser imitado. Pois é através da sua prática e atitudes que as crianças irão desenvolver hábitos, valores e atitudes benéficas para a sociedade e mundo que faz parte. O referencial teórico da pesquisa foi elaborado a partir de documentos da Federação das Escolas Waldorf no Brasil, e outros autores como Apple (1994), Giroux (1997), Kliebard (2011), Paraíso (2010), Sacristan (2000), Silva (2015), entre outros. A pesquisa também engloba um trabalho de campo no qual houve coleta de dados através de entrevistas semiestruturada (MINAYO, 2009), realizada com professores e pessoas envolvidas com a Pedagogia Waldorf em Curitiba.

Palavras-chave: Currículo. Educação Infantil. Pedagogia Waldorf.

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Positivo, especialista em Modalidades de Interversão na aprendizagem pela Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Bagozzi, Tutoria em EAD pela Faculdade Facinter, Mestranda em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Professora da Rede Municipal de São José dos Pinhais, e-mail: manoelasoaes2012@hotmail.com

Introdução

Numa sociedade onde a aprendizagem está cada vez mais relacionada ao uso de tecnologias digitais, existem instituições educacionais que utilizam agulhas de tricô, velas para iluminar determinados momentos, brinquedos de madeira, quadro-negro com giz colorido, mesas de madeira, lápis preto entre outros materiais. Não tendo em seu ambiente educacional computadores, tablets, televisores a disposição das crianças. Como também, não estimulam o uso desses aparelhos em casa, pois acreditam que esses materiais intimidam o pensamento criativo, dificultam a interação humana, e prejudicam a atenção. Esses recursos devem ser utilizados numa fase em que a criança já está madura o suficiente para o seu melhor uso, e que esse não atrapalhe seu poder criativo.

Essa filosofia de vida, pois estas escolas refletem muito mais que um método ou uma pedagogia. Deixam claro os verdadeiros valores que são importantes para a vida em comunidade. Essas instituições utilizam a pedagogia Waldorf, que chegou ao Brasil em 1956. Criada pelo austríaco Rudolf Steiner, em 1919. A pedagogia Waldorf, volta seus interesses para as atividades físicas, como também acredita no aprendizado que envolva tarefas criativas e manuais. No Brasil existem cerca de 80 escolas que seguem essa pedagogia para fundamentar seu pensamento pedagógico. Em Curitiba são apenas quatro.

Tendo como perspectiva, conhecer escolas com currículos inovadores, optou-se fazer um aprofundamento teórico baseado na proposta da Pedagogia Waldorf. Este trabalho tem por objetivo apresentar a proposta de currículo da Escola Waldorf para a Educação Infantil, relacionar com teóricos que abordam o tema currículo, e por fim identificar o tipo de ser humano que essa proposta deseja formar. Para desenvolvimento desse trabalho será realizada uma pesquisa teórica sobre a Pedagogia Waldorf, e entrevistas com pessoas que possuem a formação Waldorf.

O texto está organizado em partes para uma melhor explanação. A princípio é apresentado um breve histórico sobre a criação da Pedagogia Waldorf, em seguida o encantamento pela Pedagogia, e em continuidade o currículo da Educação Infantil presente nas escolas que se fundamentam nessa Pedagogia, apontando ideias dos teóricos que abordam o tema Currículo. Finalizando, nas considerações finais será apresentada uma análise sobre que tipo de ser humano as escolas Waldorf desejam formar, a partir do seu currículo.

Pedagogia Waldorf

A Pedagogia Waldorf surgiu de um impulso social. Numa época em que nada estava bom na Alemanha, pois o país passava por um momento muito difícil, pós guerra. Então um homem chamado Rudolf Steiner, criador da Antroposofia foi convidado para fazer uma palestra em uma fábrica de cigarros chamada Waldorf. Durante a sua fala os operários ficaram atentos a tudo que ele falava. No entanto, ao encerrar, esses profissionais comentaram que concordavam com tudo que havia falado. Mas, também argumentaram que não tinham a capacidade de educar seus filhos daquela forma, pois tinham sido educados de outra forma. Então fizeram um pedido para Rudolf Steiner, que organizasse e montasse uma escola que fosse capaz de desenvolver seres humanos melhores para a sociedade. Assim, surgiu a primeira escola Waldorf, que tem esse nome em virtude do local que surgiu a proposta, na Alemanha em 1919.

Encantamento pela Pedagogia Waldorf

A Pedagogia Waldorf deseja alcançar o desenvolvimento integral das crianças, no entanto, evidencia que devem ser respeitadas as características e necessidades de cada fase da vida. Com esse pensamento, acredita que a criança deve transpassar em harmonia em cada uma delas. Durante a passagem da criança na educação infantil, que inicia aos dois anos e segue até os seis anos de idade, não há nenhuma inferência as letras e números. “A nossa mais elevada tarefa deve ser a de formar seres humanos livres que sejam capazes de, por si mesmos, encontrar propósito e direção para suas vidas” (ANTROPOSOFY, 2016), ou seja, pessoas com autonomia para decidir a história que querem desenvolver em suas vidas.

As Escolas Waldorf encaminham o processo de ensino-aprendizagem seguindo alguns princípios básicos de inspiração Antroposófica, em destaque:

1. A liberdade individual é a maior riqueza do homem;
2. O ensino só pode ser vivo e luminoso se for livre;
3. O ser humano atual é fruto de acontecimentos que remontam aos primórdios da humanidade. (FEWB, 2016).

O primeiro princípio se refere, a formação dos indivíduos, estes devem ter condições de zelar por sua liberdade, bem como devem se tornar aptos para responder por suas decisões, garantindo seu bem estar, como também devem contribuir para o desenvolvimento do mundo.

Já o próximo princípio voltado para a aprendizagem, acredita que apenas um ensino voltado somente para o cognitivo não é capaz de desenvolver o ser humano na sua plenitude. Por isso, a aprendizagem deve estar relacionada com as emoções.

E o terceiro e último princípio, destaca que o homem reproduz em seu desenvolvimento o que as gerações passadas construíram. Então se deve respeitar o desenvolvimento infantil fase a fase, para que a aprendizagem aconteça no tempo adequado.

Quando a criança pequena entra na escola, ela chega com muita curiosidade, e aos poucos vai se desenvolvendo o “domínio da linguagem, da escrita, dos números e das ciências. Espera-se que, ao terminar o ensino médio, o jovem esteja, por fim, apto a se identificar com o homem contemporâneo” (FEWB, 2016). Lembrando que sempre respeitando o desenvolvimento da criança e suas fases.

Então a criança pequena vai à escola fazer o que é mais importante para ela neste momento: brincar. O brincar deve possibilitar na criança o ato de experimentar, conquistas por si, desenvolver os sentidos e a coordenação motora, para se tornar um adulto desenvolvido em sua amplitude. Então na Educação Infantil a criança passa grande parte do tempo brincando, pois:

[...] a criança desenvolve-se em grande parte através do brincar. O brincar é tão importante e sério como o trabalho para o adulto. Ao brincar, a criança vai adquirindo experiências e vivências com as quais vai aprendendo a se situar em seu meio ambiente. É no brincar que a criança conhece o mundo e a si mesma e desenvolve capacidades de relacionamento social e coordenação motora. (ANTROPOSOFY, 2016).

Em complemento, sobre a importância do brincar nos primeiros sete anos da vida das crianças, comenta Rudolf Steiner “Se a criança é capaz de se entregar por inteiro ao mundo ao seu redor em sua brincadeira, então em sua vida adulta será capaz de se dedicar com cobrança e força a serviço do mundo” (FEWB, 2016) promovendo uma sociedade mais harmônica, mesmo que esse desejo passe por turbulências e dificuldades, pois terá persistência e acreditará que isso é possível.

Nas escolas Waldorf os brinquedos disponíveis para as crianças são aqueles oferecidos pela natureza: troncos de madeira, bambu, panos de algodão e lã. Como também, manuseiam brinquedos simples feitos de madeira, objetivando o desenvolvimento da fantasia e da criatividade. Pois acreditam que os brinquedos devem passar uma verdade, e o plástico não possibilita essa proposta, pois é frio e muitas vezes leve, já a madeira é quente e apresenta um maior peso. As bonecas disponibilizadas nas escolas Waldorf não apresentam expressões de felicidade ou tristeza, pois assim a criança se sente livre para explorar os sentimentos durante as brincadeiras com as bonecas. Não esquecendo os momentos de brincadeira livre: correr, saltar, subir, descer, pisar na areia, na grama, na terra, andar em meio a árvores ou subir nelas.

Tudo isso pensando no desenvolvimento integral da criança. Assim, há atividades propostas semanalmente, como também aquelas que são desenvolvidas diariamente:

Há atividades semanais, como o dia de fazer pão, o dia da aquarela, da jardinagem, do cântico e da eurritmia. Nas atividades diárias há o momento do brincar e das atividades dentro de sala, o momento do ritmo, onde são vivenciadas as festas e estações do ano, o brincar no pátio e o conto de fadas. (ANTROPOSOFY, 2016).

Nesta pedagogia, as crianças participam ativamente de todo o processo. Dando especial destaque às vivências relacionadas às estações do ano e suas festas. Pois acreditam que as festas permitem desenvolver nas crianças o ritmo:

As festas do ano ajudam a criança a entrar no ritmo do ano. Através de músicas, danças, teatros, histórias e alimentos, as tradições são lembradas e a criança vivencia o sentido cósmico das festas: Páscoa, Pentecostes, Lanterna, São João, Micael, São Nicolau e Natal. (ANTROPOSOFY, 2016).

Na rotina do dia a dia, da sala de aula, as crianças ajudam na preparação do lanche, participam de rodas rítmicas, pintura em aquarela, desenho com giz-de-cera de abelha, trabalhos manuais, que são vistos como importantes para o desenvolvimento saudável para as crianças de dois a seis anos.

Acredita-se que a criança dessa faixa etária, deve e desenvolve suas capacidades através do contato com o ser humano, como também com os elementos e acontecimentos do meio-ambiente. Sendo muito importante o exemplo, pois aprende através desse, conseqüentemente, o professor deve ser digno de ser imitado. Então os professores das escolas Waldorf são preparados:

[...] para que se tornem cada vez mais, capazes de perceber cada individualidade particular, cada criança como futuro adulto específico, com seus impulsos, perguntas e contribuições próprias. O professor deve significar para cada criança a ponte entre esta criança e o mundo que a rodeia. Para isso é necessário que o professor seja um profundo conhecedor do mundo e da cultura de sua época, procurando compreender o que significam as diferentes correntes e movimentos culturais de seu tempo, conhecendo também a fundo as questões sociais, buscando expressá-las e encontrar caminhos para elas. Os professores de uma escola Waldorf devem ser personalidades amplamente interessadas pelo mundo atual, bem como profundos conhecedores da alma humana. (AITIARA, 2016).

Ficando evidente, que para a escola Waldorf o professor é visto como um exemplo a ser seguido. Pois, ao entender que as crianças apreendem por imitação, este deve ter posturas adequadas, que servirão de modelo para a criança pequena.

Nesta pedagogia, os professores não sugerem temas para os desenhos propostos, é sempre livre. Com isso essa atividade acaba refletindo muito sobre a criança, e sendo possível

identificar a fase que a criança está em seu desenvolvimento. Sobre os desenhos coordenadora de uma escola Waldorf relata em entrevista: *“Nos desenhos é verificado as fases [...] tem um estudo bem complexo que percebe como a criança vem se desenvolvendo. Ela sai de uma fase para outra e a professora consegue perceber se a criança já atingiu a fase do eu ou não”*.

Também comenta que os desenhos são utilizados para explicar para os pais o desenvolvimento dos seus filhos *“os desenhos também servem para a conversa com os pais. Para demonstrar o que a criança precisa [...] ainda não está pronta [...] o que precisa mais”*, isso evidencia que a Pedagogia Waldorf apresenta fundamentos teóricos sólidos. A presença dos pais na escola é muito importante. Sendo estimulada através da participação em palestras, grupos de estudo, festa e vivências de conteúdos. Buscando a participação dos pais no processo educacional dos seus filhos.

Currículo: ser humano mais preparado para o social

O currículo de uma escola é elaborado de tal forma que reflete o tipo de ser humano que se deseja formar, no momento que se seleciona um ou outro conhecimento. Como sugere Silva (2015, p. 15) *“além de uma questão de conhecimento, o currículo é também uma questão de identidade”*, pois é neste documento que estará presente os valores, hábitos e questões que estarão relacionadas à formação do ser humano.

Então ao entrar em contato com o currículo das escolas, podemos perceber as ideologias que desejam transmitir, como também a forma que será realizado o percurso dos educandos. Para Silva (2015, p. 31) *“A escola atua ideologicamente através do seu currículo”*. Por isso, esse deve ser pensado e desenvolvido a partir da questão *“Que ser humano desejo formar?”*. Baseada nesta questão é que as escolas devem selecionar os conhecimentos. E para isso inevitavelmente um segundo questionamento passa a ser feito *“Que tipo de conhecimento vale mais?”*, conforme Apple (1994) comenta em seu texto intitulado: *Repensando Ideologia e Currículo*. Tendo a percepção de que o homem a ser desenvolvido irá passar pelo *“poder”* de um ou outro conhecimento. Por isso a importância dessa indagação.

Giroux (1997, p. 10) ao comentar sobre o currículo acredita que se deve *“construir as condições que permitam que a humanidade busque sua autocompreensão e significado”*, sendo assim propostas mais flexíveis e humanas de currículos devem ser pensadas. Ficando claro para ele a importância de se propor uma trajetória curricular condizente ao tipo de ser humano que se quer formar. Como destaca Paraíso (2010, p. 588) *“currículo é a constituição de modos de*

vida, a tal ponto que a vida de muitas pessoas dependem do currículo”, então nada mais correto que este seja elaborado a partir do meio que está inserido.

O currículo das escolas Waldorf deixa evidente o homem que desejam formar para a sociedade, pois acreditam que “A nossa mais elevada tarefa deve ser a de formar seres humanos livres que sejam capazes de, por si mesmos, encontrar propósito e direção para suas vidas”, como sugere Rudolf Steiner (EWRS, 2016). Levando em consideração o desenvolvimento humano, baseada nas características das crianças, segundo sua idade cronológica. Então a partir desse olhar Silva (2014, p. 527) comenta “mais que reconhecer as diferenças, somos levados a construir nossas próprias identidades a partir de distinções, negando a existência de um *eu* independente dos outros”, mostrando a força das relações sociais para o desenvolvimento humano, pois é a partir delas que a criança irá construindo e reconstruindo o seu *eu*.

Para isso a Pedagogia Waldorf organiza seu currículo pensando nesse homem livre que deseja formar, bem como foca seu planejamento nas fases do desenvolvimento, que são chamadas de setênios:

Os primeiros 7 anos de vida são dedicados ao conhecimento e amadurecimento do corpo, seus limites e capacidades. A aprendizagem neste período é realizada principalmente por vias inconscientes, baseada na imitação. A criança estrutura as suas experiências por meio de brincadeiras que brotam da sua imaginação. Em função da saúde física e psíquica, o intelecto e a memória não devem ainda ser solicitados. É preciso primeiro que o corpo físico dê os sinais de sua maturidade e solidez estrutural, o que ocorre por volta dos 7 anos. A virtude básica que a criança precisa ver manifestada ao seu redor é a gratidão pela vida. O mundo é bom!, ela deveria vivenciar.

Dos 7 aos 14 anos, os sentimentos estão se consolidando. São de suprema importância, nessa fase, as atividades artísticas. São então criadas as bases para o comportamento ético: o sentimento de fraternidade para com os semelhantes e de reverência em relação aos mistérios da vida e da natureza. A virtude básica que a criança precisa ver manifestada ao seu redor, nessa fase, é a beleza. O mundo é belo!

Dos 14 aos 21 anos, os pensamentos e a visão pessoal do mundo são, então, estruturados de forma abstrata. Surgem as perguntas existenciais. A virtude básica que o adolescente quer ver ao seu redor é a sinceridade da busca de autoconhecimento dos que o rodeiam. O mundo é verdadeiro! (CWBH, 2016).

Estas fases levam em conta algumas crises básicas previstas no decorrer do desenvolvimento humano. Então, o primeiro setênio envolve dos 0 aos 7 anos de idade, dos 7 aos 14 anos é denominado o segundo setênio, e por fim dos 14 aos 21 anos o terceiro e último setênio. As crises de cada fase denominada anteriormente levam em conta: aos 7 anos de idade ocorre a troca de dentes, aos 14 a puberdade, e aos 21 a maioridade. Sendo assim, as escolas Waldorf se baseiam nessas fases para promover o seu pensar. Como pressupõem Tyler citado por Kliebard (2011, p. 6) “educação é um processo de mudança nos padrões de comportamento das pessoas”, processo que é evidenciado na pedagogia Waldorf.

Em complemento e regatando a etimologia da palavra *currere*, percebe-se que as Escolas Waldorf a interpretam como verbo, pois valorizam “a experiência do corredor e não apenas a beleza do percurso, pois essa beleza pode estar apenas no olhar de quem planejou as prescrições, e não no olhar do professor e muito menos dos alunos” (SILVA, 2014, p. 521). E esse trajeto que irá construir o “eu” nos indivíduos.

O currículo da escola Waldorf também leva em consideração a diversidade cultural, bem como se compromete com os princípios éticos humanos. Então, está presente a valorização de:

- Integração social e cooperação;
- Integração de escola e família;
- Infância saudável;
- Alegria e responsabilidade nos processos de aprendizagem;
- Excelência intelectual, imaginação, criatividade, cultivo da memória, habilidades em resolução de problemas;
- Arte e movimento como meios de exercitar capacidades e como elementos que permeiam todo o processo de aprendizagem;
- Currículo que propicia um desenvolvimento adequado a cada faixa etária nos âmbitos físico, emocional e cognitivo;
- Professores em permanente processo de autoeducação: além da formação acadêmica os professores passam por uma formação específica em Pedagogia Waldorf. (EWRS, 2016).

Os conteúdos do currículo Waldorf, visam ir ao encontro das necessidades de cada fase do desenvolvimento humano. Na educação infantil, volta sua atenção para o desenvolvimento de uma infância saudável, sem atividades voltadas para a alfabetização precoce. Sobre o currículo, a coordenadora de uma instituição Waldorf, em entrevista comenta:

Como a gente está dentro da Pedagogia Waldorf a gente tem uma forma de trabalhar que se repete todos os anos e diferencia dentro de cada fase, o que os pequenos vão fazer ou não.

O ensino é criando o ambiente em que a criança possa se desenvolver.

Então, temos atividades que são diárias [...] pra trazer o ritmo diário [...] e tem o ritmo semana [...] onde cada dia da semana tem alguma atividade [...] como hoje é aquarela.

Esse é o currículo fixo que não se altera.

Então, as atividades propostas estão voltadas para o primeiro setênios, na qual se acredita que é a fase de experimentar as bondades do mundo, e o aprendizado se dá por imitação. Acreditando que a criança é movimento a coordenadora da escola Waldorf sugere:

A criança pequena é inteiramente força de vontade, ela só quer brincar e se movimentar. A forma de brincar da criança é influenciada pela fantasia, que vem de dentro e pela imitação – ela imita o trabalho e os gestos dos adultos [...].

A coordenadora entrevistada esclarece um pouco mais sobre a Antroposofia em sua entrevista:

Na Antroposofia se reconhece sendo como 12 os sentidos e os primeiros sentidos, os básicos são 4 para a percepção própria. Então nesses primeiros 7 anos, o mais relevante é o preparo físico e orgânico, que é a nossa casa, nossa estrutura [...] vai preparar a nossa casa para o resto da vida. Então realmente tudo está voltado para ela.

Destacando o desenvolvimento do “eu”. Que nestes 7 primeiros anos é o foco da Pedagogia Waldorf. Para que assim, a criança se desenvolva em harmonia física, anímico e espiral.

Como sugere o administrador de uma escola Waldorf, “o ideal seria que, nesta fase, as crianças estivessem com suas mães em casa, mas como isso não é possível” a estrutura da escola é pensada e organizada para ter referência ao ambiente familiar, tendo atividades cotidianas, como também está presente a variação de faixas etárias, como acontece nas famílias. Para Silva (2014, p. 522), “a atividade coletiva é sempre mais rica que a soma das percepções individuais”. Desta maneira, como comenta a coordenadora da escola Waldorf “os menores são estimulados pelos maiores, como também os maiores desenvolvem senso de responsabilidade ao ajudar a cuidar dos menores”. Ficando claro os valores preservados e estimulados, que fazem parte da identidade das escolas Waldorf.

Assim, na interação entre professores x alunos x administração escolar o “eu” se constitui, formando o homem que se pretende. Ficando mais uma vez evidente o importante papel dos professores na pedagogia Waldorf, pois são tidos como referências e exemplos de condutas a serem seguidas.

Ao explorar um pouco mais o papel do professor, destacamos os significados que este pode passar aos alunos. Pois, estes são reflexos da sua história de vida pessoal e profissional. Então, Sacristán (2000, p. 176) comenta a atribuição de significados na “valorização, em forma de atitudes diversas para com os componentes curriculares”. Sendo visível a influência do professor desde o planejamento das aulas, onde eleva alguns conteúdos até a sua desenvoltura e atitudes em sala de aula. Pois, este profissional irá contribuir na formação do “eu”. Sendo assim, Sacristán (2000, p. 177) sugere:

O professor é mediador entre o aluno e a cultura através do nível cultural que em princípio ele tem, pela significação que atribui ao currículo em geral e ao conhecimento que transmite em particular e pelas atitudes que tem para com o conhecimento [...]. Daí seu papel decisivo [...].

Resgatando que na pedagogia Waldorf tudo está voltado para o desenvolvimento harmônico da criança, tendo em vista a evolução física, emocional e espiritual do ser humano. Então a constituição humana se forma a partir de três veículos de expressão:

[...] o corpo, as emoções e a mente. A esses três veículos de expressão correspondem três funções: o querer, o sentir, e o pensar. Todos esses aspectos precisam ser trabalhados com a mesma atenção para a plena realização do potencial humano. (CWBH, 2016).

Para isso são desenvolvidas atividades que permitam o desenvolvimento de cada um desses aspectos.

O corpo é educado por meio de atividades práticas como jardinagem, marcenaria, construção, ginástica, trabalhos manuais, entre outros. A educação do corpo, tal como é praticada nas Escolas Waldorf, fortalece também o caráter da criança, pois desenvolve a sua força, criando nela qualidades como a disposição para enfrentar dificuldades e a perseverança.

As emoções são trabalhadas por meio da arte: música, canto, desenho, pintura, teatro, recitação, escultura e cerâmica. Por meio da expressão artística, são dadas muitas oportunidades para o refinamento da sensibilidade, e a harmonização de conflitos na área afetiva e social.

A mente é educada por meio da transmissão do conhecimento de forma balanceada e adequada à idade do aluno. Nas Escolas Waldorf busca-se cultivar o sentimento de admiração que as crianças têm em relação à natureza e ao mundo como forma de manter vivo o seu interesse em aprender. Arte e atividades práticas são também instrumentos e serviço das matérias acadêmicas. (CWBH, 2016).

Ao proporcionar atividades que desenvolvam todos esses aspectos nas crianças, elas estarão tendo uma educação integral, não dissociando seus pensamentos, sentimentos e ações. Com isso tornando-se um adulto equilibrado e coerente.

Considerações finais

O currículo das Escolas Waldorf, considera que o ensino deve ser gradual, pois a criança passa por fases de desenvolvimento tanto interno quanto físico. Que devem ser respeitadas. Então o mundo deve ser apresentado calmamente, para que assim a criança vá se apropriando com naturalidade.

Para isso, são apresentados contos de fadas, que tem a função de instigar a imaginação das crianças, como também de criar ritmo: dia e noite, estações do ano entre outros. Esses contos são contados diariamente, o mesmo por até duas semanas, pois como a criança aprende por imitação, esse processo se torna importante. Sendo esse hábito uma das inovações curriculares percebidas na escola, pois é dada especial importância para este momento.

Diferente das escolas tradicionais, pois nestas são lidas histórias diariamente, no entanto sempre diferentes. Como comenta a coordenadora de uma instituição Waldorf:

O objetivo de trazer ritmo são para as crianças menores, até da respiração, desenvolver a linguagem, reflete na estruturação orgânica na configuração celular. [...] É uma necessidade da criança repetir, e para os maiores exercita paciência. Depois eles estão naquilo e acabam curtindo de novo [...] então tem a fase da novidade, eu já conheço: aborrecimento, persistência, fortalecimento e segurança.

Ficando claro o objetivo do conto no desenvolvimento infantil no primeiro setênio, sendo trabalhado mais que a imaginação nesses momentos, pois promove o aprimoramento físico da criança, que é uma das principais preocupações das escolas Waldorf. Em complemento, Silva (2015, p. 79) comenta sobre o ensino do tempo que podemos fazer referência aos contos, pois estes trabalham indiretamente com essa questão. Também se faz importante destacar a fala da coordenadora da escola Waldorf ao abordar a relação do currículo oculto com essa questão, assim ela afirma “*o ensino do tempo, através do qual se aprende a pontualidade, o controle do tempo, a divisão do tempo em unidades discretas, um tempo para cada atividade etc. Então o currículo oculto ensina, ainda, através de rituais, regras, regulamentos, normas*”.

As atividades desenvolvidas na fase da infância evidencia essa passagem como um momento único e que deve ser vivido com muita intensidade. Mas que também, é nesta fase (0 aos 7 anos) que as crianças desenvolvem os bons hábitos. Então, devem conviver com pessoas que tenham uma postura adequada, “Digna de ser imitada”, pois as crianças aprendem por imitação e estão sempre atentos ao que está ocorrendo ao seu redor. Até mesmo durante o brincar com outras crianças ocorre o ato de imitar.

Lembrando que nas escolas Waldorf, as turmas são divididas em Maternal e Jardim. Nas turmas denominadas de Maternal, ficam as crianças que ainda não completaram 3 anos, e nos chamados Jardins crianças de 3 a 6 anos. A coordenadora de uma instituição comenta sobre a organização das turmas. Nas turmas de Jardim: “*Os mais novos são cuidados, e introduzidos nas brincadeiras e ensinados pelas crianças mais velhas. A criança aprende a brincar vendo os outros brincando*”. Como ocorre nas famílias, ambiente que é referência para a Pedagogia Waldorf, pois tudo lembra o contexto familiar. A professora exercendo a postura da mãe, crianças com faixas etárias diferentes, em constante relação de troca, cuidado e auxílio. Sem deixar de lado, o próprio ambiente que lembra uma casa aconchegante e harmoniosa.

E as crianças menores de 3 anos, ainda são resguardadas. Pois como ainda estão na fase da birra, elas não têm domínio das percepções e capacidade social, precisando de maior cuidado

individual, pois ainda são muito egocêntricas. Como comenta a coordenadora “*Ela ainda esta muito no mundo dela, ela é tudo*”, ou seja, ainda é muito egocêntrica.

Ao ter contato com o currículo e com pessoas envolvidas com a escola Waldorf, percebemos que a proposta dessas escolas respeita a criança como um ser em amplo, e em contínuo desenvolvimento. Deixando claro que cada fase é importante, e que todas devem ser superadas sem presa. Pois além do desenvolvimento intelectual, a criança também sofre uma transformação, um amadurecimento interno.

Assim, acreditamos que o currículo da Escola Waldorf é “vivo, dinâmico e integrado” (ANTROPOSOFY, 2016). Vivo porque promove atividades práticas, envolvendo as crianças socialmente; dinâmico, pois contempla várias áreas: arte, músicas, contos; e integrado, pois promove a conexão de todos os seres vivos de forma harmônica e crítica pleiteando um mundo melhor, o qual não se volta para a sociedade capitalista e consumista. Assim, o que difere uma escola Waldorf das demais, é a sua concepção de homem e de mundo, bem como a forma que compreende e age na realidade que lhe é posta.

Após esse estudo, acreditamos que um dos maiores diferenciais e inovações das Escolas Waldorf, é a percepção de criança enquanto criança, ou seja, evidencia em seu currículo o tempo de brincar (imaginar, construir, vivenciar entre outros). Pois nesta fase o “trabalho” da criança é o brincar, uma vez que é a partir desses momentos que irá desenvolver harmoniosamente o seu “eu”. Para que assim aja como um ser humano autônomo, atento e que vive em harmonia com a natureza e sociedade. Pois muitas vezes em outras propostas é esquecido, este período tão marcante da vida. E as crianças acabam sendo bombardeadas de atividade dirigidas, ficando o ato de brincar em segundo plano.

Os pais muitas vezes estão muito preocupados com as atividades pedagógicas voltadas para a alfabetização, letramento, enfim desenvolvimento intelectual dos seus filhos, e acabam esquecendo de questionar as escolas como elas percebem o brincar. Pois nossas crianças estão perdendo momentos voltados para esse ato tão simples e importante para seu desenvolvimento. Dado que a grande maioria vive em apartamentos cada vez menores e com muitas atividades extras. Sendo assim, as escolas tem a grande responsabilidade de promover momentos de brincadeiras livres. Segundo Carlos Neto², baseado em pesquisas recentes “em 20 anos, no mundo, as crianças perderam oito horas de brincadeiras por semana e 30 mil escolas acabaram com o recreio”, ficando evidente que nossas crianças estão apenas “passando” pela infância, e

² Professor da Faculdade de Motricidade Humana de Lisboa, um pesquisador do brincar.

não se apropriando do que nela há de melhor. Uma lástima, pois posteriormente fará a diferença em seu desenvolvimento. Dado que durante as brincadeiras aprimoram o “eu”, tornando-as mais equilibradas. Fato que será possível perceber nas fases seguintes do desenvolvimento humano.

Sendo assim, as Escolas Waldorf mesmo com uma Pedagogia “antiga”, nunca estiveram tão atuais. Como sugere Zebini (2016, p. 54) “Mais que horários predeterminados e atividades guiadas, seu filho precisa de momentos livres para brincar... porque a brincadeira é tão importante para o desenvolvimento das crianças”, quanto às atividades intelectuais dirigidas que devem ser desenvolvidas posteriormente, como sugere a Pedagogia Waldorf. Pois a criança deve estar preparada fisicamente e intelectualmente para essa fase. Como comenta Paraíso (2010, p. 601) ao se referir ao currículo, mas que podemos relacionar com a fase dos primeiros 7 anos de vida das criança “ Aventurar-se: aventurar junto com outras pessoas. Partilhar: coisas, afectos, sensações, desejos, aprendizagens”. Citação que reflete a essência da pedagogia Waldorf.

REFERÊNCIAS

AITIARA. Disponível em: < <http://aitiara.org.br/pedagogia-waldorf>>. Acesso em: 27/08/2016.

ANTROPOSOFY. Disponível em: < <http://www.Antroposofy.com.br/fórum/a-pedagogia-waldorf/>>. Acesso em: 08/10/2016.

APPLE, M. W. Repensando ideologia e currículo. In: MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. (Orgs). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994, p. 39 – 57.

CWBH - CONHEÇA A PEDAGOGIA WALDORF. Disponível em:< http://cwbh.com.br/img_materia/2c422f797212be4af65609f995fee873b204638dTeste%20Arquivo.pdf>. Acesso em: 26/08/2016.

EWRS - ESCOLA WALDORF RUDOLF STEINER. Disponível em:< <http://ewrs.com.br/site/pedagogia-waldorf/>>. Acesso em: 25/09/2016.

FEWB - FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS WALDORF NO BRASIL. Disponível em: <<http://www.fewb.org.br/Pedagogia.php>>. Acesso em: 26/08/2016.

GIROUX, H. A. Rumo a uma nova sociologia do currículo. In: GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

KLIEBARD, H. M. Os princípios de Tyler. **Currículo sem Fronteiras**, v. 11, p. 23-35, jul/dez. 2011.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2009.

PARAÍSO, M. A. Diferença no currículo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 40, p. 587-604, maio/ago. 2010.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, M. A. da. Currículo como Currere, como Complexidade, como Cosmologia, como Conversa e como Comunidade: contribuições teóricas pós-modernas para a reflexão sobre currículos de matemática no ensino médio. **Bolema**, Rio Claro, v. 28, n. 49, p. 516–535, ago. 2014.

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

ZEBINI, D. Tempo de brincar. **Revista Crescer**, São Paulo, n. 275, p. 54–58, out. 2016.